

## Importância do serviço de revisão da farmacoterapia no home care: uma revisão narrativa

Importance of the pharmacotherapy review service in home care: a narrative review

Importancia del servicio de revisión de farmacoterapia en la atención domiciliar: una revisión narrativa

Maiara Sousa dos Santos Melo<sup>1\*</sup>, Valquíria Pereira<sup>1</sup>, Lidiane Santana Nascimento<sup>1</sup>, Juliana Lima Gomes Rodrigues<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Abordar a importância do serviço de revisão da farmacoterapia exercida pelo farmacêutico no âmbito da atenção domiciliar através de uma revisão narrativa. **Revisão bibliográfica:** A maioria dos pacientes que recebe assistência, visita, atendimento ou internação domiciliar possui muitas comorbidades, incluindo doenças crônicas, faz uso de farmacoterapia extensa e complexa e são idosos. Aliado a esse perfil, a frequente transição de serviço de cuidado, passando por diferentes prescritores, tornam estes pacientes mais suscetíveis a problemas relacionados a medicamentos. Na literatura foram encontrados estudos que demonstraram a grande prevalência de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) nos pacientes desta modalidade de serviço de saúde, bem como a eficácia da revisão abrangente dos medicamentos realizada por farmacêuticos na detecção, prevenção e resolução desses PRMs no home care. **Considerações finais:** Evidenciou-se a importância da atuação clínica do farmacêutico na atenção domiciliar, principalmente realizando o serviço de revisão da farmacoterapia, o qual permite o alcance dos resultados terapêuticos desejados e minimização de PRMs nos pacientes desta modalidade.

**Palavras-chave:** Atenção domiciliar, Problema relacionado a medicamento, Revisão da farmacoterapia.

### ABSTRACT

**Objective:** To address the importance of the pharmacotherapy review service performed by the pharmacist in the context of home care through a narrative review. **Literature review:** Most patients who receive home assistance, visit or home care have many comorbidities, including chronic diseases, use extensive and complex drug therapy and are elderly. Allied to this profile, the frequent transition of care services, passing through different prescribers, makes these patients more susceptible to drug-related problems. In the literature, studies were found that demonstrated the high prevalence of DRPs in patients of this type of health service, as well as the effectiveness of the comprehensive review of medications carried out by pharmacists in the detection, prevention and resolution of these DRPs in home care. **Final considerations:** The importance of the pharmacist's clinical role in home care was evidenced, mainly by performing the pharmacotherapy review service, which allows reaching the desired therapeutic results and minimizing MRP in patients in this modality.

**Key words:** Home care, Drug-related problem, Pharmacotherapy review.

### RESUMEN

**Objetivo:** Abordar la importancia del servicio de revisión de farmacoterapia que realiza el farmacéutico en el contexto de la atención domiciliar a través de una revisión narrativa. **Revisión de la literatura:** la mayoría

<sup>1</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. \*E-mail: [maiarasousamoreira@gmail.com](mailto:maiarasousamoreira@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA.

de los pacientes que reciben asistencia, visitas, cuidados o atención domiciliaria tienen muchas comorbilidades, incluidas enfermedades crónicas, utilizan farmacoterapia extensa y compleja y son ancianos. Unido a este perfil, la frecuente transición de los servicios de atención, pasando por diferentes prescriptores, hace que estos pacientes sean más susceptibles a problemas relacionados con los medicamentos. En la literatura se encontraron estudios que demostraron la alta prevalencia de PRM en pacientes de este tipo de servicio de salud, así como la efectividad de la revisión integral de medicamentos que realizan los farmacéuticos en la detección, prevención y resolución de estos PRM en el atención domiciliaria. **Consideraciones finales:** Se evidenció la importancia del rol clínico del farmacéutico en la atención domiciliaria, principalmente mediante la realización del servicio de revisión de farmacoterapia, que permite alcanzar los resultados terapéuticos deseados y minimizar las PRM en los pacientes en esta modalidad.

**Palabras clave:** Atención domiciliaria, Problema relacionado con las drogas, Revisión de farmacoterapia.

## INTRODUÇÃO

O Home Care é um modelo de cuidado em saúde que vem crescendo no mundo e representa alternativa ao método convencional hospitalar (BRITO AM, et al., 2017). Esta modalidade é caracterizada por um conjunto de ações de promoção prevenção, palição, reabilitação e tratamento de doenças, prestadas em domicílio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Os pacientes que fazem uso deste serviço são, majoritariamente, idosos, que apresentam diversas comorbidades e conseqüentemente requerem farmacoterapia extensa e complexa (AUVINEN KJ, et al., 2021; MORIN L, et al., 2018).

Segundo Meyer-Masseti C, et al. (2018), tais características, tornam esse perfil de pacientes mais susceptível a Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), os quais são definidos como um evento ou situação envolvendo a farmacoterapia que afeta real ou potencialmente os resultados desejados (PHARMACEUTICAL CARE NETWORK EUROPE, 2017). Avaliando de forma quantitativa a incidência de PRMs na farmacoterapia desses pacientes, alguns autores destacam uso de medicamento inapropriado e contraindicado, interações medicamentosas, duplicidade terapêutica e uso inadequado do medicamento (JOSENDEL AV, et al., 2020; MEYER-MASETTI C, et al., 2018; HALE J, et al., 2016).

Nesse contexto, a revisão abrangente da farmacoterapia pode melhorar resultados envolvendo PRM, otimizar o uso de medicamentos, reduzir as readmissões hospitalares, as visitas a emergências e conseqüentemente levar a redução de custos (CHEEN MHH, et al., 2016; GUDI SK, et al., 2019; LEENDERTSE AJ, et al., 2011). O serviço de revisão da farmacoterapia é uma atribuição clínica do farmacêutico que consiste na análise minuciosa dos medicamentos que o paciente faz uso e todos os aspectos que os envolvem: via, dose, intervalo entre doses, interação medicamentosa, horário e indicação terapêutica (ALANO GM, 2017). Essa função clínica centrada na terapia medicamentosa do paciente, atentando-se à necessidade, eficácia e segurança, reduz também os eventos adversos e promove o uso seguro de medicamentos de alto risco (BRITO AM, et al., 2017; MORRISON C e MACRAE Y, 2015).

Uma vez que o perfil majoritário dos pacientes em internação domiciliar é mais susceptível ao surgimento de PRM e da expansão da modalidade home care no serviço de saúde (MORIN, 2018), é possível que intervenções baseadas na identificação, resolução e monitoramento de PRMs, por meio da revisão da farmacoterapia influencie a melhora clínica dos pacientes, bem como impacte os indicadores de saúde como por exemplo, readmissões hospitalares (MEYER-MASETTI C, et al., 2018). Sendo assim, este estudo teve como objetivo, abordar a importância do serviço de revisão da farmacoterapia no âmbito do Home Care.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Características do Home Care

A atenção domiciliar hoje é conhecida como uma modalidade de prestação de serviços em domicílio na área da saúde que têm como prioridades atender de forma satisfatória todos os pacientes, de diversas faixa etárias e comorbidades (SILVA ROS, 2017). O Serviço de "Home Care" surgiu nos EUA de uma forma

organizada no dispensário de Boston em 1796. Mas somente em 1850, sob liderança de Lilian Wald, houve a prática de atendimento domiciliar em saúde (SILVA KL, et al., 2016). No Brasil, o primeiro registro desse serviço foi realizado em 1949, por profissionais da área de saúde que foram capacitados e orientados pelo Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), com vínculo com o Ministério do trabalho e Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) no ano de 1967 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Somente em 1988 houve a implementação da primeira legislação para organizar os serviços de atenção domiciliar, a Portaria nº 2.416. A mais recente é a portaria nº 825 de 2016, que estabelece requisitos e critérios para a certificação dos hospitais para atendimento domiciliar no SUS. Essa portaria distingue três formas de Atendimento Domiciliar (AD) oferecidos pelo SUS: AD1, AD2 e AD3. Pacientes com saúde estável e acompanhamento mensal no centro de atenção primária, se enquadram em AD1. Pacientes com doenças agudas ou crônicas precisando de cuidados mais rigorosos com periodicidade semanal, são AD2. Se os pacientes em estado de AD2 precisam de cirurgia, procedimentos complexos e dispositivos, serão considerados AD3. Além dessa classificação existem ainda quatro modalidades de serviço de atenção domiciliar: Internação, assistência, visita e atendimento. Os critérios de elegibilidade dependem do quadro clínico do paciente, complexidade dos cuidados e serviços e tempo necessário de permanência do profissional de saúde no domicílio. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Estudos realizados no Brasil mostraram que muitas vezes esses pacientes são idosos com doenças múltiplas e crônicas, fragilizados e estão acamados parcialmente ou totalmente dependentes para o autocuidado. Os cuidadores são em sua maioria familiares e mulheres, que possuem certo grau de parentesco, geralmente são filhas ou esposas, maiores de 20 anos, as quais na maioria dos casos moram junto do paciente. E, além disso, possuem baixo nível de escolaridade e não apresentam muito conhecimento técnico para desempenhar determinada função (LOUREIRO LSM e FERNANDES MG, 2015).

O atendimento domiciliar, provou ser um espaço não convencional de assistência à saúde, resolvendo a questão da superlotação dos hospitais frente ao crescimento do número de idosos na população, os quais necessitam com mais frequência dos serviços fornecidos anteriormente apenas nos hospitais. Além disso, reduziu os custos com internações domiciliares e o risco de adquirir infecções hospitalares (BRITO AM, et al., 2017).

### **Atuação do farmacêutico no Home Care**

A atuação do farmacêutico nos serviços de Home Care é de suma importância em todos os processos assistenciais e clínicos que envolvem medicamentos. As atribuições do farmacêutico da AD, estão regulamentadas pela Resolução nº 386, de 12 de novembro de 2002 do Conselho Federal de Farmácia. Como membro fundamental na equipe multidisciplinar de assistência domiciliar, este profissional é responsável pela elaboração dos procedimentos operacionais, participa de plano de gerenciamento de resíduos tóxicos, notifica reações adversas aos órgãos competentes e é o principal responsável na seleção e padronização de medicamentos (ALMEIDA JRC, 2018).

Além disso, ele é o principal responsável na orientação quanto a diluição e preparação de soluções de medicamentos para uso intravenoso. Também participa ativamente das comissões e programas juntamente com a equipe multidisciplinar. Além disso, acompanha frequentemente os pacientes que requerem a orientação e os cuidados farmacêuticos, prestando informações sobre os possíveis problemas relacionados a medicamentos, bem como intervenções que tragam melhorias ao paciente e a equipe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A farmácia clínica teve início nos Estados Unidos no ambiente hospitalar a partir da década de 60 e expandiu-se para todas as áreas da atenção à saúde, inclusive a domiciliar, a qual está em crescimento. Antes disso, o farmacêutico era o profissional relacionado apenas à guarda, dispensação e manipulação dos medicamentos. Porém, com a produção em larga escala, houve a preocupação com a qualidade, eficácia e segurança dos mesmos, o que abriu espaço para o surgimento do perfil clínico deste profissional de saúde (ARAÚJO EO, et al., 2017). No Brasil, a resolução Nº 585 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

Dentre os serviços clínicos prestados por este profissional nos serviços de saúde em geral, estão o acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa e revisão da farmacoterapia. Esses serviços clínicos prestados em conjunto com a equipe multidisciplinar mostram-se eficientes na detecção, prevenção e resolução de PRMs, promovendo o uso racional de medicamentos, garantindo uma farmacoterapia adequada e minimizando efeitos negativos. Tendo em vista estes benefícios da farmácia clínica, é crescente a necessidade desta atuação farmacêutica no home care, que outrora restringia-se basicamente as atividades de gestão (REIS WCT, et al., 2013).

### **Incidência de PRM no Home Care**

Medicamentos são insumos de grande relevância para a sociedade, sendo considerados indispensáveis nos planos terapêuticos de cuidado. Porém, apesar de terem a finalidade de diagnosticar, prevenir e tratar doenças, seu uso pode causar problemas. Estes problemas relacionados ao medicamento (PRM) podem causar desfechos clínicos significativos ao paciente, podendo ser o motivo da ineficácia do tratamento e até mesmo desencadear problemas de saúde mais graves, inclusive fatais (CALVO-SALAZAR RA, et al., 2018)

Os pacientes em atendimento domiciliar são majoritariamente idosos com muitas comorbidades e que fazem uso de muitos medicamentos (AUVINEN KJ, et al., 2021). Este perfil de pacientes é mais vulnerável aos problemas relacionados a medicamentos devido a alterações metabólicas, doenças crônicas, condições médicas com maior comprometimento funcional e cognitivo, e complexidade da farmacoterapia da qual faz uso. Além disso, essa população costuma passar por muitos profissionais prescritores, o que aumenta a suscetibilidade ao uso de medicamentos ineficazes ou inseguros. Um dos motivos é o eventual desconhecimento do histórico clínico do paciente por esses profissionais, levando a prescrição de medicamentos contraindicados para determinadas condições (VALENTE SH, et al., 2019; BAO Y, et al., 2011; MEYER-MASSETTI C, et al., 2018)

A transitoriedade de cuidado também pode ocasionar erros de medicação. Estudos relataram PRMs na transferência dos cuidados hospitalares para o domicílio (MEYER-MASSETTI C, et al., 2018; BRITO AM, et al., 2017; HALE J, et al., 2015). Um desses estudos realizado com 70 pacientes que tiveram alta hospitalar, passando a receber cuidados domiciliares, constatou que quase todos eles apresentaram pelo menos uma divergência, sendo 46% omissões (paciente não fazia uso de todos os medicamentos contidos na lista de alta hospitalar), 34% medicamento adicional (paciente utilizava medicamentos além dos prescritos) e 20% compreenderam discrepâncias na frequência, dose e duplicação (HALE J, et al., 2015).

Além desta situação de transferências frequentes de cuidado, com informações muitas vezes incompletas no prontuário de alta hospitalar, condições como a falta de atuação clínica regular do farmacêutico, principalmente no que tange a revisão abrangente da farmacoterapia, aliado a contribuição de cuidadores leigos e atuação mais efetiva do próprio paciente para obtenção do resultado terapêutico, favorecem maior ocorrência de PRMs em cuidados domiciliares quando em comparação com o ambiente hospitalar. No hospital, a vigilância e cuidado são quase integralmente realizados por profissionais de saúde e a atuação do paciente é mais passiva, uma vez que os medicamentos são administrados ou distribuídos pelo setor de enfermagem (MEYER-MASSETTI C, et al., 2018).

Tendo em vista esses fatores que aumentam o risco de PRMs nos pacientes de home care, a incidência dos mesmos foi demonstrada em alguns estudos. Em um deles, realizado em Cingapura (estudo de coorte retrospectivo), envolvendo 499 pacientes, dos quais 97 receberam visita domiciliar de farmacêuticos para realizarem revisão dos medicamentos, foram encontrados 464 PRMs, uma média de 5 PRMs por paciente. A maioria foi não adesão (38,6%), indicação não tratada (22,4%) e sobredosagem (9,9%). Entre os motivos para a não adesão está a falta de conhecimento sobre o medicamento, e sobre a razão do seu uso (CHEEN MHH, et al., 2016; CHANDRASEKHAR D, et al., 2019).

Outra causa para essa não adesão, são as Reações Adversas ao Medicamento (RAM), a qual também é um PRM que afeta muitos pacientes na atenção domiciliar. Exemplos destas são os efeitos anticolinérgicos (constipação, queda, declínio funcional e confusão), declínio da função renal e sangramento (AUVINEN KJ et al., 2021). Corroborando ainda com a incidência dessas reações, um estudo transversal intervencionista

constatou que 32% dos 85 pacientes domiciliares entrevistados tiveram reações adversas como dor abdominal, dor de cabeça, irritação gástrica, entre outras (CHANDRASEKHAR D, et al., 2019)

A utilização de Medicamentos Potencialmente Inadequados (MPI) e interações medicamentosas são também PRMs facilmente encontrados nesses pacientes. Um estudo transversal feito na Noruega envolvendo 45.593 pacientes acima de 70 anos em serviço de assistência domiciliar constatou que 27% receberam 1 ou mais MPI e 59% tiveram interações medicamentosas, sendo 2,7% graves. Uso concomitante de 3 ou mais psicotrópicos e/ou opióides, seguido da utilização de Diazepam foram as prescrições inadequadas mais comumente identificadas (JOSENDAL AV, et al., 2020). Outra pesquisa realizada nos Estados Unidos destacou que quatro das dez principais classes terapêuticas responsáveis por MPI eram agentes do sistema nervoso central (BAO Y, et al., 2011).

A incorporação do farmacêutico na equipe multidisciplinar de visitação ao domicílio do paciente permite a identificação de PRMs além dos encontrados mediante análise do prontuário clínico. Estudos nos quais este profissional teve acesso a casa do paciente detectaram rótulos ilegíveis, armazenamento incorreto e validade expirada. Além disso, com o contato direto com o paciente, foi possível identificar confusões referentes ao uso dos medicamentos prescritos, foi possível identificar confusões referentes ao uso dos medicamentos prescritos, sem entender até mesmo o motivo pelo qual faz uso e como deve ser tomado, levando a administração incorreta e descontinuação sem orientação médica (CHANDRASEKHAR D, et al., 2019; PAPASTERGIOU J, et al., 2013).

### **Revisão da Farmacoterapia e resolução de PRM no Home Care**

Revisão da Farmacoterapia é um dos serviços clínicos farmacêuticos, no qual é realizada uma avaliação crítica e estruturada de todos os medicamentos que o paciente faz uso para identificar, solucionar e até prevenir PRMs. Este profissional utiliza informações como dados pessoais, histórico de doenças, diagnósticos e resultados dos exames, uso de sondas, duração da terapia medicamentosa, perfil dos medicamentos prescritos, limites funcionais e cognitivos do paciente e quadro clínico (ALANO GM, et al., 2017; ROCHA AS e GIOTTO AC, 2020). Este serviço melhora os resultados clínicos, econômicos e humanísticos dos pacientes em diversos países, trazendo benefícios como: melhora do regime terapêutico, redução dos custos com hospitalizações, melhora da qualidade de vida dos pacientes e resolução de PRMs (SILVA ROS, 2017).

A revisão da farmacoterapia é eficiente na resolução de PRMs, a qual é feita por meio da intervenção farmacêutica junto ao prescritor, cuidador ou paciente. Muitos estudos, incluindo os supracitados, demonstraram isso. Um deles, realizado na Finlândia teve como resultado dessas intervenções a redução significativa do risco nos pacientes de efeitos adversos, envolvendo deficiência da função renal e efeitos anticolinérgicos e diminuição também do uso de medicamentos potencialmente inapropriados (AUVINEN KJ, et al., 2021).

Além da resolução desses problemas, esta prática clínica promove a descontinuação de medicamentos sem indicação ou com duplicação terapêutica. Em um estudo observacional realizado com pacientes hospitalizados no domicílio em Portugal, constatou-se que as revisões de medicamentos feitas por farmacêuticos conduziram a suspensão da Betaistina e Cloreto de Potássio, ambos sem necessidade de uso e Irbesartan, porque o paciente já fazia uso de medicamento com mesmo mecanismo de ação. Este último foi substituído por Carvedilol. Ainda nesta pesquisa foram descartados medicamentos vencidos que estavam guardados na casa e foi realizada orientação aos pacientes quanto ao tratamento e a importância da adesão à medicação, destacando as possíveis consequências (BRITO AM, et al., 2017).

Problemas com a administração de medicamentos no home care também podem ser resolvidos por farmacêuticos, a exemplo de caso relatado na literatura, onde paciente nasogástrico fazia uso de Dabigatrana abrindo as cápsulas, o que aumenta a biodisponibilidade do fármaco, elevando o risco de sangramento. O farmacêutico, então, sugeriu a substituição pela Varfarina. Em outro caso, onde foi identificada sobredosagem de Varfarina, foi realizado monitoramento da coagulação, constatando excesso de anticoagulação, e por isso, o medicamento foi temporariamente suspenso. Neste mesmo estudo foi evidenciado que o serviço clínico do farmacêutico diminuiu as readmissões hospitalares e visitas ao pronto-socorro (CHEEN MHH, et al., 2016).



Na Noruega foi feito um estudo intervencionista com uma coorte de pacientes em atendimento domiciliar, onde um farmacêutico clínico realizou a revisão da farmacoterapia de 96 prontuários, dos quais foram feitas 175 intervenções. As principais foram descontinuação de medicamentos, adição e ajustes de dose. Exemplo de medicamento com dose ajustada foi o Eltrombopag para prevenção de potencial risco de tromboembolismo. Houve suspensão de medicamento em paciente que fazia uso de vários depressores do sistema nervoso central e estava com alto risco de reações adversas. Por fim, ocorreu também intervenção para substituição de medicamentos, como ocorreu com o paciente que fazia uso concomitante de Varfarina e Torsemida, que foi trocado por Apixabana para evitar uma interação medicamentosa (MONZÓN-KENNEKE M, et al., 2021).

Os estudos apresentados nesta revisão evidenciaram a expansão dos serviços de Home Care; a grande prevalência de PRMs nos pacientes que fazem uso desta modalidade de serviço de saúde; e a eficácia da revisão da farmacoterapia conduzida por farmacêuticos na detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos. Esta atribuição clínica do farmacêutico no âmbito da atenção domiciliar ainda não está bem consolidada, necessitando, portanto, de mais estudos voltados a demonstrar seu impacto em indicadores de saúde e da economia. Além disso, não há estudos que evidenciem os benefícios dessa revisão a longo prazo, apenas efeitos pontuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou a importância da revisão da farmacoterapia nos pacientes de home care, identificando e resolvendo PRMs. Este serviço farmacêutico garante a eficácia e segurança do tratamento, diminuindo resultados não desejados e negativos, além de promover o uso racional de medicamentos. Desta maneira, reduz as readmissões hospitalares e visitas ao pronto-socorro. É fundamental, portanto, a presença deste profissional na equipe multidisciplinar, atuando não apenas nas funções assistenciais e de gestão, mas principalmente na área clínica, incluindo nas visitas domiciliares, onde o farmacêutico pode prestar orientação, facilitando a adesão do paciente ao tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. ALANO GM, et al. Revisão da farmacoterapia de pacientes do Programa Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em um município de Santa Catarina, Brasil. *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, 2017; 29: 51-60.
2. ALMEIDA, JRC. *Farmacêutico em Oncologia: Uma nova Realidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2018; 358p.
3. ARAÚJO E, et al. Intervenções farmacêuticas em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 2017; 8(3): 25-30.
4. AUVINEN K, et al. Interprofessional Medication Assessment has Effects on the Quality of Medication Among Home Care Patients: Randomized Controlled Intervention Study. *Journal of the American Medical Directors Association*, 2021; 20(1): 74-78.
5. BAO Y, et al. Inappropriate Medication in a National Sample of US Elderly Patients Receiving Home Health Care. *Journal of General Internal Medicine*, 2011; 27(3): 304-310.
6. BRITO M, et al. Optimizing patient safety using pharmaceutical intervention in domiciliary hospitalization. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 2017; 39(5): 980-984.
7. CALVO-SALAZAR R, et al. Drug-related problems causing hospital admissions in the emergency rooms at of high complexity hospital. *Farmacia Hospitalaria*, 2018; 42(6): 228-233.
8. CHEEN M, et al. Evaluation of a care transition program with pharmacist-provided home-based medication review for elderly Singaporeans at high risk of readmissions. *International Journal for Quality in Health Care*, 2016; 29(2): 200-205.
9. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acessado em: 5 de novembro de 2021.
10. GUDI SK, et al. Impact of pharmacist-led home medicines review services on drug-related problems among the elderly population: a systematic review. *Epidemiol Health*, 2019; 41: 201-209.
11. HALE J, et al. Medication Discrepancies and Associated Risk Factors Identified in Home Health patients. *Home Healthcare Now*, 2015; 33(9): 493-499.
12. JOSENDAL AV, et al. Potentially inappropriate prescribing to older patients receiving multidose drug dispensing. *BMC Geriatrics*, 2020; 20(1): 1-10.

13. LEENDERTSE AJ, et al. Preventable hospital admissions related to medication (HARM): Cost analysis of the HARM study. *Value in Health*, 2011; 14(1): 34-40.
14. MEYER-MASSETTI C, et al. Medication-related problems during transfer from hospital to home care: baseline data from Switzerland. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 2018; 40(6): 1614-1620.
15. MEYER-MASSETTI C, et al. The scope of drug-related problems in the home care setting. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 2018; 40(2): 325-334.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Domiciliar. 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad\\_vol2.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf). Acessado em: 5 de novembro de 2021.
17. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 825. 2016. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22685962/do1-2016-04-26-portaria-n-825-de-25-de-abril-de-2016-22685827](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22685962/do1-2016-04-26-portaria-n-825-de-25-de-abril-de-2016-22685827). Acessado em: 3 de novembro de 2021.
18. MONZÓN-KENNEKE M, et al. Pharmacist medication review: An integrated team approach to serve home-based primary care patients. *PLoS One*, 2021; 16(5): e025215.
19. MORIN L, et al. The epidemiology of polypharmacy in older adults: register-based prospective cohort study. *Clinical Epidemiology*, 2018; 10: 289-298.
20. MORRISON C, MACRAE Y. Promoting Safer Use of High-Risk Pharmacotherapy: Impact of Pharmacist-Led Targeted Medication Reviews. *Drugs Real World Outcomes*, 2015; 2: 261-271.
21. PAPASTERGIU J, et al. Home medication reviews by community pharmacists: Reaching out to homebound patients. *Canadian Pharmacists Journal*, 2013; 146(3): 139-142.
22. PHARMACEUTICAL CARE NETWORK EUROPE (PCNE). Classification for Drug related problems. 2017. Disponível em: [https://www.pcne.org/upload/files/230\\_PCNE\\_classification\\_V8-02.pdf](https://www.pcne.org/upload/files/230_PCNE_classification_V8-02.pdf). Acessado em: 11 de abril de 2021.
23. REIS WCT, et al. Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. *Einstein*, 2013; 11(2): 190-196.
24. ROCHA AS, GIOTTO AC. A Importância da Assistência Farmacêutica em Home Care. *Revista de Iniciação científica e extensão*, 2020; 3(1): 390-400.
25. SILVA ROS. Identificação e desenvolvimento de indicadores de qualidade para serviços de revisão da farmacoterapia. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e pesquisa. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017; 222 p.
26. SILVA KL, et al. Por que é melhor em casa? A percepção de usuários e cuidadores da Atenção Domiciliar. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2016; 22(4): 1-9.
27. VALENTE SH, et al. Drug-Related Problems in the transitional care of the elderly from hospital to home. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 345-353.